E-BOOK

AMPLAMENTE GÊNERO E DIVERSIDADE

Organizadores
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Luciano Luan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

AmplaMente Cursos
EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

E-BOOK AMPLAMENTE: GÊNERO E DIVERSIDADE
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-992789-5-2 DOI: 10.47538/AC-2020.16

E-BOOK

AMPLAMENTE: GÊNERO E DIVERSIDADE

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

ORGANIZADORES

Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Luciano Luan Gomes Paiva

Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2020.16

ISBN: 978-65-992789-5-2

9 786599 278952

EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

Ano 2020

E-BOOK

AMPLAMENTE: GÊNERO E DIVERSIDADE

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Amplamente [livro eletrônico] : gênero e diversidade / organização Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas , Luciano Luan Gomes Paiva , Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes. -- 1. ed. -- Natal, RN : Amplamente Cursos e Formação Continuada, 2020.
PDF

ISBN 978-65-992789-5-2

1. Ciências sociais 2. Diversidade 3. Diversidade cultural 4. Gênero e sexualidade 5. Identidade I. Freitas, Dayana Lúcia Rodrigues de. II. Paiva, Luciano Luan Gomes. III. Fernandes, Caroline Rodrigues de Freitas.

20-48743 CDD-305.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Gênero : Identidade : Sociologia 305.3

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Amplamente Cursos e Formação Continuada
CNPJ: 35.719.570/0001-10
E-mail: publicacoes@editoraamplamente.com.br
www.amplamentecursos.com
Telefone: (84) 999707-2900
Caixa Postal: 3402
CEP: 59082-971
Natal- Rio Grande do Norte - Brasil

AmplaMente Cursos
EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA
Ano 2020

E-BOOK AMPLAMENTE: GÊNERO E DIVERSIDADE
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-992789-5-2 DOI: 10.47538/AC-2020.16

Editora Chefe:
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas

Assistentes Editoriais:
Caroline Rodrigues de F. Fernandes
Maria Pollyana Sales Vicente
Margarete Freitas Baptista

Bibliotecária:
Maria Alice Ferreira

Projeto Gráfico e Diagramação:
Luciano Luan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

Imagem da Capa:
Canva

Edição de Arte:
Luciano Luan Gomes Paiva

Revisão:
Os autores

2020 *by* Amplamente Cursos e Formação Continuada
Copyright © Amplamente Cursos e Formação Continuada

Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Amplamente Cursos e Formação Continuada
Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Amplamente Cursos e Formação Continuada.

Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC-BY-NC-ND).

Este e-book contém textos escritos por autores de diversos lugares do Brasil e, possivelmente, de fora do país. Todo o conteúdo escrito nos capítulos, assim como correção e confiabilidade são de inteira responsabilidade dos autores, inclusive podem não representar a posição oficial da Editora Amplamente Cursos.

A Editora Amplamente Cursos é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Todos os artigos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

É permitido o download desta obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Situações de má conduta ética e acadêmica ou quaisquer outros problemas que possam vir a surgir serão encaminhados ao Conselho Editorial para avaliação sob o rigor científico e ético.

AmplaMente Cursos
EDITORA DE LIVROS FORMAÇÃO CONTINUADA
Ano 2020

E-BOOK AMPLAMENTE: GÊNERO E DIVERSIDADE
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-992789-5-2 DOI: 10.47538/AC-2020.16

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo
Dra. Danyelle Andrade Mota
Dra. Débora Cristina Modesto Barbosa
Dra. Elane da Silva Barbosa
Dra. Eliana Campêlo Lago
Dr. Everaldo Nery de Andrade
Dr. Jakson dos Santos Ribeiro
Dra. Josefa Gomes Neta
Dra. Maria Inês Branquinho da Costa Neves
Dr. Maykon dos Santos Marinho
Dr. Rafael Leal da Silva
Dra. Ralydiana Joyce Formiga Moura
Dra. Roberta Lopes Augustin
Dra. Viviane Cristhyne Bini Conte
Dr. Wanderley Azevedo de Brito

CONSELHO TÉCNICO CIENTÍFICO

Ma. Ana Claudia Silva Lima
Esp. Bruna Coutinho Silva
Ma. Camila de Freitas Moraes
Me. Carlos Eduardo Krüger
Esp. Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes
Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Me. Fabiano Eloy Atílio Batista
Ma. Heidy Cristina Boaventura Siqueira
Me. Jaiurte Gomes Martins da Silva
Me. José Flôr de Medeiros Júnior
Me. Josicleide de Oliveira Freire

AmplaMente Cursos
EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA
Ano 2020

1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-992789-5-2 DOI: 10.47538/AC-2020.16

Me. João Antônio de Sousa Lira

Me. Lucas Peres Guimarães

Me. Luma Myrele Brandão

Me. Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

Me. Márcio Bonini Notari

Me. Maria Antônia Ramos Costa

Me. Milson dos Santos Barbosa

Ma. Náyra de Oliveira Frederico Pinto

Ma. Rosiane Correa Guimarães

Me. Viviane Cordeiro de Queiroz

AmplaMente Cursos
EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA
Ano 2020

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores desta obra declaram que trabalharam ativamente na produção dos seus trabalhos, desde o planejamento, organização, criação de plano de pesquisa, revisão de literatura, caracterização metodológica, até mesmo na construção dos dados, interpretações, análises, reflexões e conclusões. Assim como, atestam que seus artigos não possuem plágio acadêmico, nem tampouco dados e resultados fraudulentos. Os autores também declaram que não possuem interesse comercial com a publicação do artigo, objetivando apenas a divulgação científica por meio de coletâneas em temáticas específicas.

1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-992789-5-2 DOI: 10.47538/AC-2020.16

APRESENTAÇÃO

O E-book Amplamente: Gênero e diversidade consiste em uma coletânea de textos científicos oriundos de teorias e práticas profissionais, nos diversos contextos de atuação, principalmente incorporados às demandas que a sociedade passou a dar ouvidos. Demandas emergentes com debates sobre estruturas sociais, políticas públicas e leis, trabalho e assistência, entre outras questões, sob o viés de gênero e diversidade.

Dessa forma, este debate terá múltiplas faces e possibilitará diversos diálogos direcionados ao avanço do conhecimento científico, que, por sua vez, não será aprofundado de forma unilateral, linear ou isolado, mas sim, de maneira interseccional às diversas demandas contemporâneas sobre gênero e diversidade.

É nesse sentido que, o E-book Amplamente: Gênero e diversidade traz diversos textos de pesquisadores/as/us em formato de artigos completos oriundos de pesquisa concluída, pesquisa em andamento, ensaio acadêmico e relato de experiência para suscitar um debate importante para os profissionais das diferentes áreas de conhecimento.

Assim, em nome da Amplamente Cursos e Formação Continuada, convido a todas as pessoas para leitura do E-book Amplamente: Gênero e diversidade, visando conhecer alguns dos principais debates, propostas, perspectivas, apontamentos, análises entre outras questões no campo da pesquisa científica. Desejo uma ótima leitura!

Luciano Luan Gomes Paiva

AmplaMente Cursos
EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA
Ano 2020

SUMÁRIO

❖ **CAPÍTULO I**
A INTERSEXUALIDADE E A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBT) 10
Gustavo Manoel Rocha Araújo; Rafael Rodolfo Tomaz de Lima.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-01

❖ **CAPÍTULO II**
A JUDICIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE EFETIVAÇÃO DE DIREITOS PARA A COMUNIDADE LGBTQIA+ 27
Alain Axel Gomes Vieira; Jennifer Suellem Pereira Santos Ferreirinha;
Maykon Rodrigo Amorim de Souza.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-02

❖ **CAPÍTULO III**
ACESSO DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE 43
Caik Ferreira Silva; Beatriz de Castro Magalhães;
Mauro Mccarthy de Oliveira Silva; Felice Teles Lira dos Santos Moreira;
Grayce Alencar Albuquerque.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-03

❖ **CAPÍTULO IV**
BULLYING NAS ESCOLAS: ANÁLISE HISTÓRICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA ACERCA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO 56
Francisco Kleiton de Souza Silva.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-04

❖ **CAPÍTULO V**
EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS DAS PESSOAS LGBTI+ NO BRASIL 64
Amanda Souto Baliza.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-05

❖ **CAPÍTULO VI**
REPRESENTATIVIDADE E ESTÉTICA DE PROTESTO NO YOUTUBE: O VIDEOCLIPE COMO MANIFESTO MUSICAL LGBTQIA+ EM LEONA VINGATIVA, JOHNNY HOOKER E PABLLO VITTAR..... 80
Weberson Ferreira Dias; Geovanna de Lourdes Alves Ramos.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-06

❖ **CAPÍTULO VII**
RODAS DE CONVERSA "FAZENDO GÊNERO" - UM ESPAÇO NECESSÁRIO PARA A DESCONSTRUÇÃO 96
William Roslindo Paranhos.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-07

❖ **CAPÍTULO VIII**
SEXUALIDADE E ORIENTAÇÃO SEXUAL: UMA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA 112
Vanessa de Brito Bonifácio
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-08

❖ **CAPÍTULO IX**
TRANSGÊNEROS: UM EQUÍVOCO ENQUANTO "CLASSIFICAÇÃO" DE ORIENTAÇÃO SEXUAL 121
Fernanda Bravo Rodrigues.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-09

❖ **CAPÍTULO X**
VISIBILIDADE E RESISTÊNCIA: AMOR ENTRE MULHERES EM PAUTA 134
Maria Aparecida Webber.
DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-10

❖ **SOBRE OS ORGANIZADORES 140**

❖ **SOBRE OS AUTORES 142**

❖ **ÍNDICE REMISSIVO 147**

E-BOOK AMPLAMENTE: GÊNERO E DIVERSIDADE
1ª ED VOL.1 ISBN: 978-65-992789-5-2 DOI: 10.47538/AC-2020.16

CAPÍTULO IV

BULLYING NAS ESCOLAS: ANÁLISE HISTÓRICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA ACERCA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Francisco Kleiton de Souza Silva[11].

DOI – Capítulo: 10.47538/AC-2020.16-04

RESUMO:
O presente artigo pretende discorrer sobre o processo histórico do Bullying nos espaços escolares, como ambientes favoráveis para as práticas de preconceitos e discriminação da pessoa humana, onde trataremos as questões acerca das práticas cometidas através do Bullying. Dentro desse contexto de análise também abordaremos outros temas como: relações de gênero, homofobia e bullying. Apresentaremos propostas de novas metodologias para o ensino em geral e para o ensino de história sobre as práticas de enfrentamento de Bullying e as questões de gêneros em sala de aula.
PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Bullying. Ambiente Escolar.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo principal, tratar a questões das relações de gêneros nas escolas, bem como as questões que envolvem os diversos preconceitos de gêneros, como orientação sexual de cada indivíduo permeada por fenômeno que vem crescendo cada vez mais nas escolas brasileiras que é a questão do “Bullying”.

Segundo Cláudia Bandeiras (2009), os números de crianças e adolescentes vitimizados pelo Bullying, chegam a 67,5% já os que agridem ao número de 54,7 %, como também os que foram vítimas e agressores chegaram a 43,6% com 83,9% foram testemunhas da ação do Bullying. Estes fatos ocorreram devido ao preconceito com determinados grupos como: homossexuais, lésbicas, transexuais, que suscitou outro fenômeno abordado nas escolas atualmente que é a questão homofóbica.

Nesses casos meninos e meninas vítimas de ações de Bullying, que sofrem preconceitos e discriminações devidos sua orientação sexual, diferenciada do tradicional,

11Mestrando em Ciências da Educação pela Faculdade de Sidrolândia (FACSIDRO). Professor de História pela Rede Estadual/RN. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0809916330857760. E-mail: kleitonsouza07@gmail.com

tem apresentado diversos transtornos psicológicos como: baixa autoestima, agressividade, isolamento dos demais grupos e dificuldade de aprendizagem.

As discussões acerca do Bullying nas escolas estão sendo utilizadas por meio de campanhas de orientação, que em sua maioria informam, orientam e auxilia na integração dos alunos. Bandeiras (2009) mencionou que o bullying se constitui em uma subcategoria bem delimitada de agressão ou comportamento agressivo, caracterizado pela repetitividade e assimetria de forças. As pessoas que agridem podem considerar que sofreram com ação do bullying e de alguma forma revidam através do mesmo, causando um ciclo de violência.

HOMOFOBIA X ESCOLA

Acerca das questões da homofobia o espaço escolar tem sido um dos maiores agentes para a prática da homofobia com determinados estudantes que possuem orientação diferente do heterossexualíssimo, algumas escolas têm realizado campanhas sobre os preconceitos de pessoas homofóbicas. Sendo que tem sido discutido associadamente a outra problemática que está sendo predominante nas escolas que é o bullying. Da qual trataremos mais a frente neste artigo.

Nessa discussão de homofobia é necessário compreendermos o que vem a ser está terminologia. Portanto, Carvalho afirma:

> A homofobia é a manifestação de preconceito e discriminação negativos, aversão hostilidade, práticas estigmatizantes, exclusão e violência contra pessoas de orientações homoerótica, gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, assim como contra todas as pessoas (inclusive heterossexuais) cujas expressões de masculinidade e feminilidade não se enquadram no padrão heterossexual. [...]. A homofobia é resultante da heteronormatividade e do heterossexismo, e é uma forma de violência de gênero (CARVALHO, *et al* 2003, p. 21).

Acerca da homofobia nas escolas, o preconceito com homens gays e os travestis têm sido muito agressivo, geralmente esses grupos são frequentemente vítimas de bullying. Porem as mulheres que são lésbicas e bissexuais também tem sido vítima de discriminação. Segundo Alves (2006) “a homofobia também está associada à misoginia, que é uma repulsa ao feminino ou à mulher – como a mulher é vista como inferior, assemelhar-se a ela significa perder o poder”.

A escola mostra-se como um espaço alheio em relação às questões de gênero em que a, maioria das vezes tem tratado está questões conflitantes de grupos de forma superficial. Embora existam campanhas e palestras em algumas escolas da rede pública de ensino, orientando sobre as consequências que tais agressões ocasionam nos indivíduos vitimizados pelas agressões homofóbicas classificando como ação de bullying. Segundo Bandeira[12]:

> O ambiente escolar serve como cenário de vários processos e fenômenos grupais, dentre eles a violência escolar. O termo violência escolar se refere a todos os comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio e atos criminosos (LOPES, 2005). De acordo com Rolim (2008) este termo tem sido utilizado no Brasil para designar condutas destrutivas evidentes, como por exemplo, agressões físicas, porte de armas de fogo, depredação de escolas e ameaças ou agressões a professores. Para este autor, a violência escolar e as várias formas de violência sofridas por crianças ao redor do mundo ainda são amplamente desconhecidas ou subestimadas.

Sabemos que os maiores incidentes de discriminação, preconceito e bullying, ocorrem na adolescência onde as transformações corporal, social, comportamental e psicológica são vivenciadas com mais intensidade nesse período. Acerca disso Bandeira[13] (2009) escreveu que a adolescência é um período caracterizado por grandes mudanças físicas e emocionais. citando também Steinberg (1999) onde afirma que estas mudanças ocorrem de forma diferente e em períodos diferentes para cada indivíduo durante a puberdade. Bandeira ainda escreve que este autor afirma que um dos mais difíceis aspectos do desenvolvimento são mudanças biológicas que ocorrem durante a puberdade.

Assim compreendemos como se constitui o espaço entre ambiência escola, adolescentes e bullying. Pontuando a faixa etária dos nove aos quinze anos que mais ocorre agressões de bullying, destacando o amadurecimento corporal e emocional como responsáveis no comportamento dos agressores e agredidos. Portanto, Bandeira[14] menciona:

> Alguns comportamentos são esperados durante a adolescência e podem até mesmo ter benefícios adaptativos (Hawley, 1999; Tremblay, 2000). A adolescência é identificada na literatura como sendo o período de maior ocorrência de bullying (Kenny, Mceachern & Alude, 2005).

12 BANDEIRA, 2009, p.16, apud (Lopes, 2005), (Rolim, 2008)
13 BANDEIRA, 2009, p.19, apud (Steinberg, 1999)
14 BANDEIRA, 2009, p.18, apud (Rolim, 2008), (Hawley,1999), (Tremblay,2000), (Kenny, Mceachern & Alude, 2005).

> Estudos apontam que o momento de maior incidência dos episódios de bullying e violência escolar ocorrem entre os nove e os quinze anos de idade (ROLIM, 2008).

Seguindo as orientações dos organizadores Maria Eulina Pessoa de Carvalho, Fernando Cézar Bezerra de Andrade e Cristiane Souza de Menezes que elaboraram a cartilha[15] tratando sobre: Equidade de Gênero e Diversidade Sexual na Escola: Por uma prática pedagógica inclusiva, projeto "Iguais porque Diferentes". Em que discutem as questões de bullying, homofobia e de gênero na escola. Segundo os organizadores nesta referida cartilha ele/elas propõem desafios para que a escola possa lidar e trabalhar as questões acima mencionadas. A seguir listamos alguns dos desafios sugeridos pela organização da cartilha.

- Refletir criticamente sobre como as sociedades e culturas reproduzem/cobram a conduta das pessoas de acordo com a norma de gênero.

- Compreender que muitos dos comportamentos antissociais (violência, incivilidade e indisciplina) têm um fundamento associado aos preconceitos e estereótipos de gênero.

- Perceber que as discriminações de gêneros e orientação sexual são violências que ferem os direitos humanos de crianças e adolescentes, jovens e pessoas adultas – que todos/ as são sujeitos de direitos humanos.

- Contribuir para a concretização de relações verdadeiramente solidarias e prazerosas, igualitárias, baseadas no respeito, no cuidado e na confiança mútua.

- Estimular o conhecimento e uso do marco legal e da rede de serviços existente, de forma a garantir/fazer cumprir os Direitos Humanos de meninas/meninos, moças/rapazes, mulheres/homens em situações de descriminação, exclusão e violência.

- Fomentar ocasiões para o diálogo respeitoso, aberto e mediado entre grupos que têm valores, crenças, atitudes e ideias distintos e até opostos, em prol da convivência pacífica na escola.

15 Equidade de Gênero e Diversidade Sexual na Escola: Por uma prática pedagógica inclusiva, projeto "Iguais porque Diferentes", UFPB, João Pessoa, 2009, p. 33-34.

- Envolver especialmente os professores do sexo masculino em projetos de promoção da diversidade sexual e de gênero junto aos alunos e alunas e suas famílias, bem como no âmbito da formação docente continuada.

- Explicitar no projeto político-pedagógico valores pró-inclusão das diversidades sexuais e de gênero na escola, baseadas nos conhecimentos científicos e nos princípios de igualdade e justiça entre os cidadãos.

ENTENDENDO O CONCEITO DE GÊNERO.

A partir do movimento das mulheres no século XX, em que elas reivindicavam direitos políticos sociais e culturais, em que as mulheres eram excluídas e socialmente inferiorizadas. A concepção de gênero na luta da igualdade tem se tornado cada vez mais frequente junto à sociedade, porém é necessário entendermos essa palavra que ainda hoje ouve falar nos movimentos sociais femininos, é relevante entendermos o que se trata o conceito de equidade de gênero em que as mulheres até hoje reivindicam, pois as diferenças entre homens e mulheres têm sido questionadas e discutidas, mesmo em pleno século XXI. Segundo Carvalho:

> O conceito de gênero foi elaborado pela teoria feminista na década de 80, com o intuito de "desnaturalizar as diferenças de comportamento e os estatutos sociais de homens e mulheres, bem como a divisão social (sexual) do trabalho". Através dele buscou –se dar ênfase as origens exclusivamente sociais e ao caráter relacional das concepções de masculino e feminino (CARVALHO, 2003, p. 58 *apud* 2009, p. 17).

Dentro das concepções biológicas sabemos que o conceito de gênero se trata de homem e mulher, ou seja, masculino e feminino. Diferenças essas segundo Carvalho[16] que foram construídos sociais e culturalmente estabelecendo assim diferenças entre ambos. Dentro do ambiente escolar esses conceitos têm sido cada vez mais diversificados haja vista os mais variados grupos sociais e suas orientações sexuais. Pois nem todo menino do sexo "masculino" sente-se enquadrado dentro do conceito de gênero, o que determina e a diferença entre homens e mulheres. "Homens por terem um "pênis" e "mulheres" por terem uma vagina. Da mesma forma que nem toda a menina sente-se

16 CARVALHO, et al 2009.

menina, por esta dentro da concepção de gênero, que determina o ser "masculino e o ser "feminino".

Esses conceitos têm gerado muitas discussões e provocado vários debates acerca da sexualidade de cada indivíduo. Sendo assim na concepção de Carvalho[17] as relações de gêneros são relações de poder porque as características, instituições e comportamentos relacionados ao masculino são, na maioria das vezes, socialmente valorizados como positivos, superiores, em detrimento do que é associado ao feminino, produzindo desigualdades entre homens e mulheres e suas realizações.

O BULLING NAS ESCOLAS: UMA QUESTÃO EDUCACIONAL

Acerca do conceito do que é bullying, segundo Camargo[18], bullying é um termo da língua inglesa (bully= "valentão") que se refere a todas as formas de atitude agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angustia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder.

Assim a violência de gênero nas escolas tem sido multifacetada, ou seja, ela ocorre de várias formas entre alunos e alunas. Segundo Carvalho[19] (2009) na escola, a violência de gênero ocorre de várias formas através de bullying, assédio, humilhação e mesmo da agressão física e/ou sexual; entre educadores/as.

As ocorrências de bullying nas escolas saltaram os muros do âmbito escolar, sendo visto nas ruas como também no núcleo familiar. Os fatores para que o mesmo se desenvolva entre os alunos como na relação com familiares são inúmeras de acordo com Bandeira[20] quando cita Cantini (2004) afirma que os fatores são possíveis de identificar pelo o risco que podem estar associados à ocorrência do bullying, fatores da

17 (CARVALHO, et al 2009).
18 CAMAGO, Orson Colaborador Brasil Escola Graduado em Sociologia e Política pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP. Disponível no site: http//www.revistaescola.com.br/criança-adolescente/comportamento/bulling
19 (CARVALHO, et al 2009, p. 49).
20 (BANDEIRA, 2009, p. 25, apud CANTINI, 2004)

personalidade, autoestima, dificuldade nas relações sociais, ser vitimizado na escola ou fora dela.

Os adolescentes que sofrem bullying, e preconceitos por possuírem orientação sexual diferentes têm enfrentando muitos problemas e dificuldades em suas relações sociais com os colegas de escola. A maioria das vezes esses jovens apresentam quadros de comportamento agressivos, para se proteger das investidas dos colegas. Em outros casos mostram-se introvertidos, tímidos, e com autoestima baixa.

As escolas e professores precisam estar atentos as questões de bullying no ambiente escolar. No Brasil, uma pesquisa realizada em 2010 com alunos de escolas públicas e particulares revelaram que as humilhações típicas do *bullying* são comuns em alunos da 5ª e 6ª séries. As três cidades brasileiras com maior incidência dessa prática são: Brasília, Belo Horizonte e Curitiba[21]

As comunidades escolares precisam de um treinamento especializado para intervir nas questões de bullying nas escolas. Os atos de *bullying* ferem princípios constitucionais – respeito à dignidade da pessoa humana – e ferem o Código Civil, que determina que todo ato ilícito que cause danos a outrem gera o dever de indenizar. O responsável pelo ato de *bullying* pode também ser enquadrado no Código de Defesa do Consumidor, tendo em vista que as escolas prestam serviço aos consumidores e são responsáveis por atos de *bullying* que ocorram dentro do estabelecimento de ensino/trabalho.[22]

Portando entendemos que as questões a que se refere a esse trabalho, quando aborda temas como; gênero, homofobia e bullying. Leva-nos a refletir como ainda somos preconceitos em lidar e a aceitar o que é considerado "diferente" dos padrões sociais tradicionais. Mesmo com todas as políticas inclusiva existentes ainda precisamos avançar e muito nas discussões pautadas em temáticas consideradas tabus, ainda para a sociedade o século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

21 CAMAGO, Orson Colaborador Brasil Escola Graduado em Sociologia e Política pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP. Disponível no site: http//www.revistaescola.com.br/criança-adolescente/comportamento/bulling
22 Idem

As discussões postas neste artigo referente à ação do bullying nas escolas e fora delas, problematizou a crescente expansão que essa prática agressiva tomou, ou seja, classifica-se como uma violência doméstica que atinge os indivíduos que de uma forma ou outra, são vulneráveis e frágeis por razões distintas, seja por ter uma orientação sexual não igual aos demais ou sofrem bullying por serem: gordos, magros entre outros fatores.

O bullying é um ato agressivo que causa efeitos no âmbito familiar, escolar e emocional dos vitimizados. A escola tem um papel fundamental no enfrentamento contra o bulling, campanhas de orientação, discussões em debates coletivos na escola, projetos e outras maneiras de orientar a sociedade como os mais prejudicados com o bullying que são estudantes do ensino fundamental, contribuíram na diminuição da violência orientando o respeito como melhor maneira de convivência com diversos gostos e estilos.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Claudia Moraes. **Bullying: Auto-Estima E Diferenças De Gênero.** Claudia Moraes Bandeira – Porto Alegre/RS, 2009. 69 f. Orientador: Prof. Dr. Claudio Simon Hutz. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de, ANDRADE, Fernando Cézar Bezerra de, MENEZES, Cristiane Souza de. **Equidade de Gênero e Diversidade Sexual na Escola:** Por uma prática pedagógica inclusiva, projeto “Iguais porque Diferentes”, UFPB, João Pessoa, 2009.

CAMAGO, Orson Colaborador Brasil Escola. **Uma perspectiva preventiva para o bullying.** Disponível no site: http//www.revistaescola.com.br/criança-adolescente/comportamento/bulling- Acesso em 18/02/2019.

SOBRE OS ORGANIZADORES

FREITAS, Dayana Lúcia Rodrigues de: Mestra em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Metodologia do ensino de Biologia e Química pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais (IPEMIG/MG). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do semiárido pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pelo Instituto Federal de educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Língua Portuguesa, Matemática e Cidadania pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Técnica em Meio Ambiente pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/RS). Palestrante. Pesquisadora. Professora e Orientadora de cursos de Pós-Graduação e Graduação em instituições da rede privada em Macau/RN. Professora; Orientadora de TCC e Orientadora de Estágio Curricular Supervisionado da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Professora da Educação Básica do município de Guamaré/RN. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-5355-3547. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5122671799874415. E-mail: dayannaproducoes@gmail.com.

PAIVA, Luciano Luan Gomes: Diretor de Arte na Editora Amplamente Cursos, coordenando toda a produção visual e ações de publicidade nas redes sociais e site da empresa. No campo da Educação, atua como Coach Educacional, Palestrante, Ministrante de Oficinas (presenciais e on-line), Tutor a Distância na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Professor de Música em múltiplos contextos. Como pesquisador, tem feito estudos sobre Aprendizagem mediada por Tecnologias Digitais sob a ótica da Complexidade; Formação Docente no âmbito das Tecnologias Digitais; e Mediação Pedagógica no Ciberespaço. Também é membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música (GRUMUS-UFRN). Tem formação acadêmica, como Mestre em Música (com ênfase em Educação Musical) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Especialista em Tecnologias Educacionais e Educação a Distância pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN). Licenciado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6192-6075. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0772088747598226. E-mail: luciano.90@hotmail.com.

FERNANDES, Caroline Rodrigues de Freitas: Especialista em Mídias na Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Pós-graduanda em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Rio

Grande do Norte (IFRN). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade UNOPAR. Técnica em Contabilidade pelo Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH). Atuou como professora da Rede Pública em Macau/RN. Atuou como professora da Escola Técnica Fanex Rede de Ensino – Macau/RN. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9198-6746. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5956672837215695. E-mail: caroline_brum2005@hotmail.com.

SOBRE OS AUTORES

ALBUQUERQUE, Grayce Alencar: Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Docente do quadro efetivo da URCA. Doutora em Ciências da Saúde pelo programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina do ABC. Líder do grupo de Pesquisa em Gênero, Sexualidade, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) da URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos na região do Cariri da URCA. Tutora do PET Enfermagem URCA. Docente permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família pela RENASF e Docente Colaboradora do Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente (URCA/UECE). Coordenadora do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da URCA. Atualmente desenvolve pesquisas vinculadas à Saúde Coletiva, Promoção da Saúde, Saúde Pública e Enfermagem com foco em temáticas transversais como sexualidade, gênero, raça, diversidade sexual, inclusão social, violência contra mulher e populações vulneráveis, consumo de drogas, comportamentos de risco, humanização em saúde e acessibilidade aos serviços de saúde. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8726-0619. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7641791864825372. E-mail: Geycyenf.ga@gmail.com

ARAÚJO, Gustavo Manoel Rocha: Bacharel em Nutrição pela Universidade Potiguar. Graduando do curso de Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde pela UFRN, Pós-graduando em Informática na Saúde pela UFRN. Estagiário na Subcoordenadoria de Programação, Controle Ambulatorial e Hospitalar da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN). Estagiário pesquisador no Observatório de Recursos Humanos da UFRN. Integrante do grupo de pesquisa Gestão, Educação, Trabalho e Saúde. Embaixador LGBTQIA+ pela TODXS Brasil Representando o estado do Rio Grande do Norte. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0899-986X. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0707556753687198. E-mail: gustavo_mra@hotmail.com

BALIZA, Amanda Souto: Advogada, primeira pessoa trans a retificar os registros na OAB/GO. Graduada em Direito pela UniEvangélica em 2012. Trabalha como advogada desde os 22 anos, atua nas áreas de Direito LGBTI+, Direito da Saúde e Direito Penal. Membro da Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero, da Comissão de Direito Médico, sanitário e defesa da saúde e da Comissão da Mulher Advogada, todas da OAB/GO. Coordenadora da área de segurança pública do projeto Cumpra-se da Aliança Nacional LGBTI+ e do grupo de trabalho do Manual de Segurança Pública e LGBTI+ da coletânea da diversidade da Aliança Nacional LGBTI+. E-mail: amanda.s.baliza@gmail.com

BONIFÁCIO, Vanessa de Brito: Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá e em Psicologia pela Universidade Potiguar (UNP). Lattes: http://lattes.cnpq.br/0905478154732881. E-mail: vanessabritob@outlook.com

DIAS, Weberson Ferreira: Doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (PPGCOM/UFG). Mestre em Ciências Sociais e Humanidades pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (TECCER/UEG), com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg). Graduado em Comunicação Social/Jornalismo (UFT), MBA em Comunicação Empresarial e Marketing (ITOP) e pós-graduado em Docência do Ensino Superior (FAPAF). Atualmente é Assistente em Administração do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), *campus* Gurupi. As publicações do pesquisador refletem principalmente sobre os seguintes temas: Comunicação, Religiosidade Popular, Representações Sociais na Mídia, Narrativas Pessoais Midiatizadas, Humor, Corpo e Gênero. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-3638-5590. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3854785614437896. E-mail: webersondias@gmail.com.

FERREIRINHA, Jennifer Suellem Pereira Santos: graduação em Direito bacharelado pela Faculdade de Macapá (2011). Pós graduação em Docência do ensino superior (2012). Pós graduação em Direito do Trabalho e Previdenciário (Cursando). Já atuei como estagiária na DPU - Defensoria pública da União no último ano de graduação. Atualmente sou professora na Faculdade Brasil Norte (de 2013 até o presente), no período da noite e leciono módulos de pós-graduação em direito na Faculdade Estácio SEAMA, onde também já atuei como professora no curso de bacharelado em direito (2019). Cursando Bacharelado em Educação Física pela Universidade Paulista - UNIP. Possuo experiência nas áreas de: Civil, Penal, Previdenciário, Trabalhista, Administrativo e Constitucional. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1362835276042867. E-mail: jennifersarquis@gmail.com

LIMA, Rafael Rodolfo Tomaz de: Bacharel em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Especialista em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde pela UFRN, Especialista em Saúde Pública pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), Mestre em Ciências da Saúde pela UFRN e Doutorando em Saúde Coletiva pela UFRN. Atualmente é professor substituto do Departamento de Saúde Coletiva (DSC) da UFRN. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0647-5093. Lattes: http://lattes.cnpq.br/2815060787835835. E-mail: limarrt@gmail.com.

MAGALHÃES, Beatriz de Castro: Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri e Membro do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI) da URCA. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6827-6359. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6996058872264945. E-mail: beatriz.castro022015@gmail.com

MOREIRA, Felice Teles Lira dos Santos: Enfermeira, graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestre em Enfermagem pelo Programa de

Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Especialista em Auditoria em Sistemas de Saúde pelo Centro Universitário São Camilo. Professora do curso de graduação em Enfermagem da URCA e enfermeira intensivista da UTI Pediátrica do São Camilo. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1979-5232. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7558021339676255. E-mail: felicelira@hotmail.com

PARANHOS, William Roslindo: Aluno do Mestrado Interdisciplinar no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Especialista em Estudos de Gênero e Diversidade na Escola, também pela UFSC. Professor universitário. Conteudista acadêmico. Pesquisador no Grupo de Pesquisa Inovação em Ciência e Tecnologia - CoMovI - UFSC/CNPq. Consultor (público/privado) com foco em organizações saudáveis, gênero e diversidade, diversidade e inclusão nas organizações, autoconhecimento, inteligência emocional, habilidades socioemocionais. É autor de capítulos de livros e artigos em anais de eventos e periódicos. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7094765022889634. E-mail: williamroslindoparanhos@gmail.com.

RAMOS, Geovanna de Lourdes Alves: Possui Graduação em História (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de Uberlândia (2004), Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (2012), Mestrado em História pela Universidade Federal de Uberlândia (2007), com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (Capes) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2014), com período Sanduíche na Universidade de Lisboa/PT, como bolsista Capes. Atualmente é docente Adjunta II do curso de História, Instituto de Ciências Humanas do Pontal - ICHPO da Universidade Federal de Uberlândia/UFU. Pesquisadora convidada da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como também da Universidade Federal do Pará e da Universidade Federal do Tocantins. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de professores, História da Educação, Cultura Escolar, Práticas e Saberes, Relações de Gênero, Trabalho e Movimentos Sociais. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4998-4517. Lattes: http://lattes.cnpq.br/1375314669209734. E-mail: geovanna@ufu.br

RODRIGUES, Fernanda Bravo: Atualmente é Mestranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará (PPGP/UFC). É Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (2019). Foi bolsista do Programa de Residência Pedagógica de Sociologia da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) vinculado a Universidade Federal do Ceará (UFC) (2018 - 2019). É pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social Crítica (PARALAXE) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP/UFC). Tem interesse nas áreas de Psicologia Social Crítica, Psicologia Educacional e perspectiva decolonial. Tem como objetivo de pesquisa as diversidades sexuais e de gênero, com ênfase nos sujeitos trans - transfeminilidades - e acesso desses indivíduos às

instituições normativas. Na Sociologia, tem experiência nas áreas de Ensino de Sociologia e Direitos Humanos. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6897-3122. Lattes: http://lattes.cnpq.br/4828162538625554. E-mail: fernandabravo.ufc@gmail.com

SILVA, Caik Ferreira: Enfermeiro, graduado pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Especialista em Gênero e Sexualidade e em Sexualidade Humana pela Faculdade Dom Alberto. Integrante do Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri e Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão – GPESGDI da URCA. Técnico em Enfermagem pela Escola Estadual de Educação Profissional Amélia Figueiredo de Lavor - EEEP AFL. Tem interesse nas áreas afins a Enfermagem e Saúde Coletiva, com ênfase nas seguintes temáticas: saúde reprodutiva, violência, saúde da diversidade sexual e de gênero, bases teóricas do cuidar, teorias de enfermagem e metodologia da pesquisa. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0307-8172. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6034774678003517. E-mail: caik17ferreira@gmail.com

SILVA, Francisco Kleiton de Souza: Professor de História licenciado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Discente do Curso de Pós-graduação em Gestão Escolar pela DOM ALBERTO. Discente do Curso de Pós-graduação em História e Cultura do Brasil pela Estácio. Discente do Curso de Pós-graduação em Ensino de História pelo Instituto Século XXI. Mestrando em Ciências da Educação pela Faculdade de Sidrolândia (FACSIDRO). Lattes: http://lattes.cnpq.br/0809916330857760. E-mail: kleitonsouza07@gmail.com

SILVA, Mauro Mccarthy de Oliveira: Enfermeiro, graduado pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEAO. Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva e Emergência pela UNILEAO. Professor colaborador da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri - LIMTRAC. Professor integrante do Programa de Educação Tutorial - PET enfermagem da URCA. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-8895-7760. Lattes: http://lattes.cnpq.br/8753343443198387. E-mail: mauro_mccarthy@hotmail.com

SOUZA, Maykon Rodrigo Amorim de: Graduado em Gestão em Negócios Imobiliários – conclusão em 2006, Faculdades Integradas do Tapajós – FIT. Graduação em Direito – conclusão 2013, Faculdades Integradas do Tapajós – FIT. E-mail: miko_itb@hotmail.com

VIEIRA, Alain Axel Gomes: Graduando em Direito pela Faculdade Brasil Norte-Fabran. Já atuou como estagiário em escritório de advocacia por 8 meses; já atuou como estagiário no tribunal de justiça do Amapá-TJAP por 5 meses; Atualmente é estagiário no Ministério Público Federal- MPF. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0860062964373198. E-mail: Vieiralain2.0@gmail.com

WEBBER, Maria Aparecida: Doutoranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Mestra em Antropologia pela Universidade Federal do Paraná (PPGA - UFPR), dedica-se a temas de pesquisa que incluem Fronteiras, Identidade, Fluxos e Dinâmicas de Mobilidade Transfronteiriça. Também se interessa pela temática da Interculturalidade, Construções de Gênero e Feminismos. É graduada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e atua como servidora da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) desde 2012. Participa do Laboratório de Pesquisa em Fronteiras, Estado e Relações Sociais - LAFRONT. Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1523-7118. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7242697010935830. E-mail: webber.cidamaria@hotmail.com.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Escolar, 56
Assexualidade, 112, 117

B

Biopsicossocial, 121
Bullying, 56, 58, 61, 63

C

Cisgeneridade, 125
Comunicação, 80
Cultura Pop, 80

D

Direito. LGBTI+, 64
Direitos LGBTQIA+, 27
Diversidade, 134
Diversidade de gênero, 43
Diversidade na Escola, 96
Diversidade sexual, 43

E

Educação, 96
Educação Superior, 134
Evolução, 64

F

Formação Docente, 96

G

Gênero, 10, 56, 60, 67, 72, 74, 96, 113, 121, 125

H

Homofobia, 57
Homossexualidade, 69, 112, 114
Homotransfobia, 64, 73

I

Intersexualidade, 10

J

Judicialização, 27, 28, 30, 31

L

LGBTI+, 10, 64, 70, 71
LGBTQI+, 100
LGBTQIA+, 28, 31, 33, 38, 80, 114, 134

O

Orientação sexual, 112
Orientação Sexual, 126

P

Pansexualidade, 112
Política de Saúde, 10

S

Saúde, 43
Saúde Pública, 10
Sexualidade, 121

T

Transgênero, 121

V

Visibilidade Lésbica, 134, 135

E-BOOK

AMPLAMENTE: GÊNERO E DIVERSIDADE

1ª EDIÇÃO. VOLUME 01.

EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA

ORGANIZADORES
Dayana Lúcia Rodrigues de Freitas
Luciano Luan Gomes Paiva
Caroline Rodrigues de Freitas Fernandes

DOI: 10.47538/AC-2020.16
ISBN: 978-65-992789-5-2

(84) 99707 2900
@amplamentecursos
amplamentecursos
publicacoes@editoraamplamente.com.br

EDITORA DE LIVROS
FORMAÇÃO CONTINUADA
Ano 2020